

Análise de estruturas de academias ao ar livre em Teresina-PI

Análise de estruturas de academias ao ar livre em Teresina-PI

Análisis de estructuras de gimnasio al aire libre en Teresina-PI

Recebido: 14/11/2022 | Revisado: 24/11/2022 | Aceitado: 25/11/2022 | Publicado: 03/12/2022

Beatriz Lima de Albuquerque Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7814-263X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: beatrizlap13@outlook.com

Thallyson José Bernardino de Sousa Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0655-3143>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: thallysonmarques6@gmail.com

Kácio Dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1577-0270>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: kaciosantos@frn.uespi.br

Resumo

Esta pesquisa consistiu em analisar estruturas de academias ao ar livre em Teresina-PI, discutindo a tentativa de compreender a atividade física nos parâmetros da promoção da saúde a partir de uma aproximação com academias ao ar livre em uma abordagem social, demográfica e das políticas públicas apresentando um quadro informativo sobre as partes que integram as academias no âmbito estrutural e informativo. A metodologia do presente artigo utiliza-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratória e descritiva. O estudo teve início no mapeamento das academias ao ar livre de Teresina-PI através dos dados disponibilizados pela Secretaria municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), seguindo essa coleta de dados, foi questionado através de uma visita aos locais com um quadro confeccionado pelos autores para detalhar as AAL selecionadas aleatoriamente. A pesquisa revelou que as 5 academias catalogadas apresentaram uma estrutura adequada para a prática de atividade física, tendo em vista a boa conservação dos equipamentos e informações no quadro de orientação, porém, a ausência de profissionais aptos a orientar orientação é levada em consideração e a falta de acessibilidade no local para portadores de deficiências, considerando que a acessibilidade é um direito de todos. Conclui-se que as AAL disponibilizadas à população teresinense se encontram conservadas estruturalmente mediante os aparelhos oferecidos, apesar disso requer uma atenção no quesito acessibilidade e especialmente na ausência de profissionais de Educação Física capacitados atuando neste local, para assim a prática de atividade física orientada possa ser exercida como política pública.

Palavras-chave: Academias ao ar livre; Atividade física; Política pública.

Abstract

This research consisted of analyzing structures of outdoor gyms in Teresina-PI, discussing the attempt to understand physical activity in the parameters of health promotion from an approach with outdoor gyms in a social, demographic and public policy approach. presenting an informative framework on the parts that integrate the academies in the structural and informative scope. The methodology of the present article uses a field research, with a quali-quantitative approach, of the exploratory and descriptive type. The study began with the mapping of outdoor gyms in Teresina-PI through data provided by the Municipal Secretariat of Sport and Leisure (SEMEL), following this data collection, it was questioned through a visit to the places with a table made by the authors. to drill down to randomly selected AALs. The research revealed that the 5 cataloged academies presented an adequate structure for the practice of physical activity, in view of the good conservation of the equipment and information in the orientation board, however, the absence of professionals able to guide orientation is taken into account and the lack of accessibility on site for people with disabilities, considering that accessibility is everyone's right. It is concluded that the outdoor gyms available to the population of Teresina are structurally preserved through the devices offered, despite this, it requires attention to the accessibility issue and especially in the absence of trained Physical Education professionals working in this place, so that the practice of guided physical activity can be exercised as a public policy.

Keywords: Outdoor gyms; Physical activity; Public policy.

Resumen

Esta investigación consistió en analizar las estructuras de los gimnasios al aire libre en Teresina-PI, discutiendo el intento de comprender la actividad física en los parámetros de promoción de la salud desde un enfoque con los gimnasios al aire libre en un enfoque social, demográfico y de políticas públicas, presentando un marco informativo

sobre las partes. que integran las academias en el ámbito estructural e informativo. La metodología del presente artículo utiliza una investigación de campo, con un enfoque cuali-cuantitativo, de tipo exploratorio y descriptivo. El estudio comenzó con el mapeo de los gimnasios al aire libre en Teresina-PI a través de datos proporcionados por la Secretaría Municipal de Deporte y Recreación (SEMEL), luego de esa recolección de datos, se interrogó a través de una visita a los lugares con una tabla realizada por los autores. para desglosar AAL seleccionados aleatoriamente. La investigación reveló que las 5 academias catalogadas presentaron una estructura adecuada para la práctica de la actividad física, en vista de la buena conservación de los equipos y de la información en el tablero de orientación, sin embargo, se tiene en cuenta la ausencia de profesionales capaces de orientar la orientación y la falta de accesibilidad en el sitio para personas con discapacidad, considerando que la accesibilidad es un derecho de todos. Se concluye que los gimnasios al aire libre a disposición de la población de Teresina se conservan estructuralmente a través de los dispositivos ofrecidos, a pesar de eso, se requiere atención al tema de la accesibilidad y, sobre todo, a la ausencia de profesionales capacitados en Educación Física que actúen en este lugar, para que la práctica de actividad física guiada puede ser ejercida como una política pública.

Palabras clave: Gimnasios al aire libre; Actividad física; Política pública.

1. Introdução

Atividade física é um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo com gasto de energia acima dos níveis de repouso, promovendo interações sociais e com o ambiente, podendo acontecer no tempo livre, no deslocamento, no trabalho ou estudo e nas tarefas domésticas (Ministério da Saúde, 2021). Segundo a OMS (2020), atividade física frequente é um fator primordial de proteção para prevenção e controle de doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e vários tipos de cânceres. A atividade física também é benéfica à saúde mental, incluindo prevenção na diminuição cognitiva e sintomas de depressão e ansiedade, podendo contribuir para a manutenção do peso saudável e do bem-estar geral.

A prática de atividade física é uma estratégia de política pública nacional. Para que isto ocorra, o Ministério da Saúde inclui a atividade física como parte do plano de ações estratégicas para o enfrentamento de doenças no Brasil, ademais, inclui no eixo de promoção à saúde a estimulação ao desenvolvimento de ambientes saudáveis na sociedade e nos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) pela oferta de serviços voltados à prática de atividade física (Ministério da Saúde, 2020).

Na Constituição de 1988 no art. 196 fica evidenciado que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988).

O Ministério da Saúde (2011) aprovou uma portaria que introduziu o Programa Academia ao ar livre no âmbito do SUS, que contribui para a promoção da saúde da população. Sobre este assunto, segundo informações do site do CREF-PI15 (2021), o Governo do Piauí sancionou a Lei de Nº 7.459, que reconhece como essenciais os serviços de atividade física e exercício físico, em academias de ginástica e de mais estabelecimentos destinados a essa finalidade.

Segundo o IBGE, em 2018 o número de pessoas na extrema pobreza equivalia à população de Cuba e Portugal, o país tinha 13,5 milhões de pessoas com renda mensal per capita inferior a R\$ 145,00 ou U\$S 1,9 por dia, critério adotado pelo Banco Mundial para identificar a condição de extrema pobreza. Entretanto, o número de pessoas com baixa renda é expressivo em grandes cidades, tendo em vista que esse público tem direitos à saúde e ao lazer, onde as academias ao ar livre têm como objetivo oferecer aos usuários uma prática de exercícios físicos de forma gratuita, tendo em vista que as mesmas são concentradas em praças públicas e áreas de livre acesso para a população, entretanto este setor público necessita de um amparado específico, pois, trata-se de funcionalidades voltadas à saúde que podem ocasionar situações inesperadas como lesões, devido o mal uso dos equipamentos oferecidos por estas academias.

Todavia, as academias ao ar livre são locais voltados à prática de exercícios físicos e requer a presença de um profissional da área que tem como base de estudo a funcionalidade e manuseio dos aparelhos oferecidos por eles. Neste contexto, Alves (2018) citou que “a prática frequente de atividades físicas e seus benefícios para a saúde são vistos como importantes aliados contra consequências que parecem ser bastante claras, como, o desenvolvimento de doenças crônicas

degenerativas. Esses resultados são debatidos frequentemente entre os profissionais na área da saúde e amplamente documentados na literatura atual.”

Os ambientes ao ar livre como praças e parques ganharam visibilidade como espaços destinados às práticas de atividades físicas, onde tem sido admitida a estratégia de instalações de equipamentos de fácil manejo, os quais firmam as chamadas Academias ao Ar Livre (AAL). Cabe salientar que essa categoria de academia, também é intitulada Academia da Terceira Idade (ATI) e/ou Academia de Praça, demonstrando a importância do contexto em que se insere, levando em consideração que, a prática de exercício físico está diretamente conivente à manutenção da qualidade de vida (Garcia *et.al.* apud. Cohen, 2012; Assumpção, 2009).

No entanto, profissionais capacitados devem atuar nesses locais que são destinados à promoção da saúde do praticante, para Silva (2004) “o principal objetivo do profissional de Educação Física a promoção da saúde e bem estar com ênfase na correção da postura e busca pela melhoria no desempenho cardiorrespiratório e muscular através de um planejamento de exercícios adequado de acordo com as necessidades de cada indivíduo”. Sendo assim, pode-se compreender que o profissional da saúde está atrelado a esse campo de atuação.

Perante o exposto, ao compreendermos a estrutura das AAL, discute-se a presença de um profissional experiente e capacitado para orientar e acompanhar a prática de atividades físicas nas Academias ao Ar Livre. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é analisar as estruturas de academias ao ar livre em Teresina-PI.

2. Metodologia

A metodologia do presente artigo caracteriza-se pesquisa de campo, de abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratória e descritiva. Para Gonsalves (2001) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre”. Já a abordagem quali-quantitativa para Knechtel (2014) é aquela que “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”. De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória “busca por meio dos seus métodos e critérios, uma proximidade da realidade do objeto estudado”. E, a pesquisa descritiva para Vergara (2000) expõe características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza.

Assim, é de suma importância compreender que, a pesquisa tem por meio desses métodos observar a análise da estrutura das AAL em Teresina-PI, abdicando da interação dos usuários, ficando como fonte de pesquisa uma abordagem direta à estrutura que compõe esse ambiente.

Para o percurso metodológico, o presente artigo teve de início com a solicitação da listagem das AAL em Teresina-PI para a SEMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer) através de um telefonema pelo número (86)3221-5105, disponível no endereço eletrônico da prefeitura de Teresina, que tem como fonte de acesso: www.pmt.pi.gov.br/category/semel/. Após este passo, a coleta dessa listagem foi realizada no local sede da SEMEL, localizado na Rua Jônatas Batista, nº 852 - Centro (Sul), através do gerente de esportes da referida Secretaria.

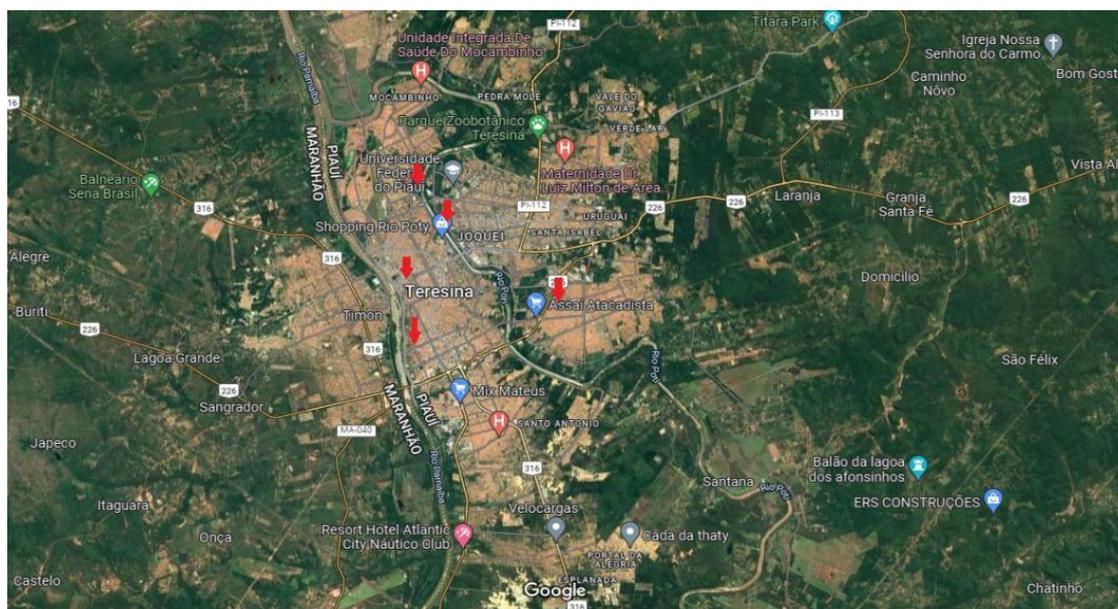
Após este passo foram selecionadas por amostragem aleatória 5 academias considerando o fácil acesso para a visitação dos pesquisadores, sendo 1 AAL em cada zona da cidade: Norte; Sul; Sudeste; Leste e Centro. Foram utilizadas câmeras de celulares da marca Apple, modelo Iphone XR para o registro de imagens fotográficas de cada academia visitada. Além disso, foi preenchido um diário de campo para cada academias visitadas, percorrendo os registros e observações precisas dos fatos concretos observados no local, experiências pessoais dos pesquisadores e suas ponderações. Por fim, a última etapa

metodológica foi elaborar ilustrações com tabela e imagens de satélite e de cada academia representando os resultados desta pesquisa e a sua discussão com a literatura.

3. Resultados e Discussão

Esta pesquisa que objetivou analisar as estruturas de academias ao ar livre na cidade de Teresina – PI apresenta mais à frente os resultados elaborados em 6 Figuras e 1 tabela para ilustrar os resultados, além da descrição, análise e discussão dos mesmos com a literatura pertinente. A seguir, temos um mapa na Figura 1.

Figura 1 - Imagem aérea das academias visitadas na cidade de Teresina-PI.



Fonte: Google maps (2022).

A Figura 1 demonstra através da plataforma digital google maps, uma visão panorâmica de satélite da cidade de Teresina – PI, com o mapeamento das 5 academias escolhidas para a realização deste artigo, tendo como ponto de partida a coleta de dados na Secretaria municipal de esporte e lazer SEMEL, facilitando assim a compreensão dos leitores na distribuição destas AAL na referida cidade.

A Tabela 1, anexada logo abaixo foi confeccionada pelos autores para detalhar as AAL citadas na Figura 1 referente às academias selecionadas na cidade de Teresina-PI. A tabela contém informações sobre as academias de cada zona, como: endereço, quantidade de aparelhos, estado de conservação, acessibilidade, iluminação e se possuem profissionais de Educação Física capacitados atuando.

Tabela 1 - Caracterização das Academias ao Ar Livre selecionadas na cidade de Teresina – PI.

Zona	Endereço	Quantidade de aparelhos	Estado de conservação		Acessibilidade	Iluminação	Profissional de Educação Física
			Bom	Ruim			
NORTE	Av. D de Caxias, 3470, Primavera	10	X	-	NÃO	SIM	NÃO
SUL	Av. Maranhão, 72, Matinha	10	X	-	NÃO	NÃO	NÃO
LESTE	Av. Raul Lopes, Fátima	10	X	-	NÃO	SIM	NÃO
SUDESTE	Av. Dep. P. Ferraz, 2491, S. Raimundo	10	X	-	NÃO	SIM	NÃO
CENTRO	Praça Rio Branco, Centro	10	X	-	SIM	SIM	NÃO

Elaborado por: Marques, Paulo e Silva (2022).

Observou-se na análise realizada nas 5 AAL a presença de todos os aparelhos padronizados e bem conservados, contando com quadro de instruções em todas elas facilitando ao praticante o fácil manejo dos equipamentos; todavia, também foi observado a falta de iluminação em 1 das 5 AAL, de acessibilidade na grande maioria dessas academias e em todas elas a falta da atuação de profissionais de Educação Física.

Diante de uma busca da literatura que corroborasse com a pesquisa, foi encontrado um estudo onde relata a realidade das AAL's do estado do Pará. Pinheiro et al. (2012) relata que “a importância da implementação de mais espaços públicos que contenham academias ao ar livre, as quais venham proporcionar de forma gratuita, atividade física e lazer a população paraense, principalmente a parte da população de menor poder aquisitivo, colaborando assim com as políticas nacionais desenvolvidas pelo Ministério da Saúde. Todavia, frisamos que não basta somente efetivar tais espaços, é preciso dar condições para o acesso qualificado da população aos mesmos, característica essa que não conseguimos visualizar totalmente nesse processo de implementação, já que as notícias avistadas evidenciam tantas necessidades referentes a orientação de utilização correta dos equipamentos, falta de uma equipe com profissionais da saúde para auxiliar os usuários, manutenção do espaço e aparelhos, dentre outras questões.”

Para melhor entendimento das AAL's, logo abaixo serão apresentadas as Figuras 2 a 6 identificando individualmente cada AAL visitadas pelos autores, agregando mais informações para o estudo. A Figura 2, refere-se a academia da zona norte de Teresina, localizada no parque da cidade.

Figura 2 - Imagens da academia do parque da cidade – Zona Norte.



Registro: Marques e Paulo (2022).

A Figura 2 revela as instalações da Academia ao ar livre do Parque da Cidade de Teresina. O Parque da Cidade é um parque ambiental localizado na Avenida Duque de Caxias, número 3470, Bairro Primavera. O site biblioteca IBGE (2015) retrata que “o parque foi inaugurado no dia 09 de maio de 1982 pelo prefeito Raimundo Bona Medeiros, é uma área de preservação ambiental, onde é destinado à prática de esportes, tendo contato com a natureza. Foi batizado com o nome de Prefeito João Mendes Olímpio de Melo, pelo Decreto-Lei nº2.329, de 12 de maio de 1993, assinado pelo prefeito Raimundo Wall Ferraz”.

A escolha desta AAL, deu-se devido a relação dos pesquisadores com o parque por ser um local histórico, com grande área verde e bem localizado para os moradores da zona norte de Teresina. A importância desta AAL no parque destaca-se pela

mesma contribuir para a prática de AF devido ao parque ser naturalmente frequentado por pessoas e possuir em sua estrutura outros espaços como quadras, campo de futebol, parques de diversão, pista para caminhada e ciclismo.

A Figura 3, mostra a AAL da zona sul é localizada nas intermediações do centro administrativo do governo do estado, é situada na Av. Maranhão, nº 72 nas margens do rio Parnaíba, segundo o IBGE (2016), o Centro administrativo foi projetado pelo arquiteto Raimundo Dias, é reconhecido como o mais importante conjunto de edifícios da arquitetura moderna de Teresina, o centro abriga a maioria das secretarias de estado e foi inaugurado na década de 1970 durante a gestão de Dirceu Arcoverde.

Figura 3 - Imagens da academia do Centro Administrativo – Zona Sul.



Registro: Marques e Paulo (2022).

No entanto, os locais corroboram com as academias da zona norte, leste e sudeste em relação a falta de acessibilidade no local como rampas e pisos táteis, pode-se perceber também a falta de iluminação no local, por ser um espaço aberto, no horário da noite torna-se inviável a prática de atividade no local. Todavia, os aparelhos estão em ótimo estado de conservação e contém placa de instruções.

A Figura 4, expõe imagens que correspondem à academia escolhida na Zona Leste de Teresina-PI, localizada no complexo turístico Ponte Estaiada.

Figura 4 - Imagens da academia da ponte estaiada – Zona Leste.



Registro: Marques e Paulo (2022).

A figura acima mostra a estruturada AAL do complexo da ponte estaiada. O Governo do estado do Piauí (2020) destaca que “o complexo inaugurado em Teresina no dia 30 de março de 2010 deu-se o nome da ponte em homenagem ao mestre de obras que ajudou a planejar o traçado urbano da capital piauiense. Arquiteto, engenheiro e urbanista, João Isidoro França”. O local escolhido como ponto de coleta de dados, foi selecionado a partir da importância do local como fonte de turismo e a localização nos parâmetros socioeconômicos dos moradores que compõem as redondezas do local.

Pode-se perceber que o local corrobora com as demais academias visitadas mediante o bom estado de conservação dos aparelhos. Entretanto, o local de acesso a academia tende a ser inacessível, o terreno irregular destacado na figura 4, expõe essa falta de acessibilidade no local. Segundo Filho. E; Silva. M; Silva. K (2019) no trabalho de conclusão de curso do curso de bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Santo Agostinho, onde tinha como ponto de partida a análise cartográfica das academias de praça em Teresina, referenciou que em 2010 a zona leste tinha o menor número de AAL, sendo apenas 8 academias em 29 bairros que compõe a zona. Recentemente, a zona leste continua sendo a zona de menor quantidade de AAL em Teresina-PI, contendo 35 academias de 161 distribuídas pela cidade, resultando em 21,7% do total de 100%, segundo o levantamento feito no ano de 2022 pela SEMEL.

Uma das primeiras AAL está localizada na zona sudeste, em agosto de 2011, a Prefeitura de Teresina inaugurou, no bairro Dirceu Arcoverde II, uma academia de ginástica ao ar livre na Praça dos Correios Porta O DIA (2016). No portal de notícias GPI (2011) o secretário municipal de esporte e lazer Antônio Mariano afirmou que “as academias estão transformando a vida de jovens e idosos nos bairros de Teresina”, entretanto, a mesma se difere das demais academias selecionadas para esta pesquisa em relação à anatomia dos aparelhos contidos. A Figura 5, logo abaixo expõe a AAL escolhida pelos autores na zona sudeste de Teresina-PI, localizada no Dirceu.

Figura 5 - Imagens da academia da praça do Dirceu – Zona Sudeste.



Registro: Marques e Paulo (2022).

Mediante a visita, a Figura 5 retrata o resultado da pesquisa na zona sudeste, situada no maior bairro da capital, a AAL do bairro Dirceu é localizada na Av. Dep. Paulo Ferraz, local amplo e arborizado, pôde-se perceber uma pequena movimentação no horário de pesquisa, tendo em vista que a iluminação e a estrutura do local estão bem conservadas, com aparelhos novos e aptos para a prática da atividade física, porém, não contém acessibilidade, a academia não contém rampas de acesso ou piso tátil e não conta com a presença de profissionais de Educação Física.

Por fim, a Figura 6 mostra a AAL do centro da cidade, retratando uma realidade diferente das demais academias, tendo em vista que é localizada no meio comercial de Teresina-PI.

Figura 6 - Imagens da academia da Praça Rio Branco – Centro.



Registro: Marques e Paulo (2022).

A Praça Rio Branco, fundada no século XX, era o ponto considerado mais glamoroso da cidade. Rodeada de bares, restaurantes e espaços de lazer. Coutinho. R (2014) retratou no portal Piracuruca trechos da fala do jornalista Toni Rodrigues, no jornal Aquidabã, no ano de 2000 que “nas suas imediações existia o Cine Pálace e inúmeros cafés, dentre eles: o Café familiar, Café Rio Branco, e outros, onde serviam bebidas geladas, café, doces, licores e petiscos. Havia também o café e Restaurante avenida, servindo refeições e cervejas geladas”, com isso a vida social nos anos de 1920 se concentrava na Praça Rio Branco.

Retratada na Figura 5, a AAL da Praça Rio Branco, localizada no centro da cidade que conta com uma estrutura excelente perante os quesitos distribuídos na tabela 1, que revela um outro contexto da cidade, onde está localizada dentro do centro comercial contendo uma boa movimentação durante o dia. A mesma apresenta uma boa estrutura e acessibilidade para portadores de deficiência, embora, ainda, haja algumas falhas nesse quesito, como por exemplo, a falta de piso tátil. Entretanto, devido ao número reduzido de residências nas redondezas do local, a prática de atividade física é breve, principalmente a noite.

Nenhuma das academias investigadas possui profissional de Educação Física, segundo Lima F. “o esforço físico quantificado nos equipamentos das AAL apresenta limitações logísticas devido à natureza auto executável e pública de sua abordagem” Farinatti P. Ressalta que além disso, “o enfoque fisiológico do processo, de modo que sempre que possível, é necessário à prescrição do exercício físico com base na frequência cardíaca máxima do indivíduo, pautada em testes de esforço máximo” essas informações certificam que o profissional de educação física habilitado é essencial neste âmbito

4. Conclusão

Com o presente estudo foi possível analisar e concluir que as AAL de Teresina são positivamente equipadas mediante os aparelhos ofertados pelos órgãos responsáveis, sinalizações sobre o manejo dos aparelhos é presente no quadro de instruções em todas as 5 academias visitadas, entretanto, fatores corroboraram para que essas academias também fossem avaliadas negativamente, como a falta de acessibilidade em grande parte das mesmas, a lei de nº 13.146 de 6 de julho de 2015, art 3º cita que “a acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” bem como foi destacado na citação, a acessibilidade é um dever dos órgão responsáveis sobre as instalações públicas e repartições privadas.

Outro ponto que deve ser levado em consideração e que foi unânime nas academias visitadas é a ausência de um profissional habilitado para exercer as atividades no local. Segundo a lei nº 9.696 de 01 de Setembro de 1998 no Art. 3º "Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto". Com isso é de suma importância a presença de Profissionais de Educação Física nas AAL, considerando que o mesmo estará para dirigir, avaliar e trabalhar por meio de sua formação profissional nestes locais.

Portanto, no desenvolver da presente pesquisa observou-se que ainda tem muito a desejar com relação a artigos e outras pesquisas que abordem esse tema para que seja mais aprofundada a busca por esses estudos, neste caso sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas com mais variáveis investigando principalmente essa questão da acessibilidade, da falta de profissionais de educação física capacitados atuando nas AAL, assim como, mais materiais de busca como fonte de dados para agregar em futuras pesquisas, por conta desse déficit torna-se morosa a busca por informações importantes sobre os temas em questão. Além disso, é essencial reforçar a importância da presença de profissionais capacitados atuando nessas academias para que essa prática se torne mais segura e eficaz para os praticantes.

Referências

Alves, A. I. P., Teixeira, J., Barbosa, R., Fernandes, A., & Ferro-Lebres, V. (2018). *Relação entre refeições intermédias e consumo alimentar em adolescentes portugueses*.

Ambrozi, J. B. (2020). *A cilada do ordenamento jurídico da regulamentação do profissional de Educação Física e o contraponto da ADI No. 3.428/2005*.

Brasil. (2021). *Guia de Atividade física para a população brasileira*.

Brasil, I. B. G. E. (2015). *Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Censo demográfico*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441807&view=detalhes#:~:text=O%20Parque%2C%20que%20foi%20inaugurado,do%20contato%20com%20a%20natureza>.

Brasil, I. B. G. E. (2016). *Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Censo demográfico*.

Brasil, I. B. G. E. (2018). “*Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos*” Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. *Censo demográfico*.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. (2021). *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030*. [Internet].

Camargo, E., & Añezx, C. (2020). *Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.

CREF-PI15 (2021) lei nº 7.459 de janeiro de 2021. <http://www.cref15.org.br/public/uploads/leis/5e4f4be6dc83662603c25947a4abb575.pdf>

Coutinho, R. (2014) “Arquitetura antiga da ótica matos na praça rio branco em Teresina”

CONFEEF. (2015). *Código de ética do profissional de educação física. Conselho Federal de Educação Física (CONFEEF)*. <https://www.crefsp.gov.br/portal-da-transparencia/institucional/codigo-de-etica>

Faria Coelho-Ravagnani, C., Sandreschi, P. F., Piola, T. S., dos Santos, L., dos Santos, D. L., Mazo, G. Z., & Cyrino, E. S. (2021). *Atividade física para idosos: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 26, 1-8.

Farinatti, P. D. T. V. (2008). *Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Bases teóricas e metodológicas*. v. 1. In *Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Bases teóricas e metodológicas*. v. 1 (pp. 499-499).

Federal, S. (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*.

Filho, E. P. G. F., Silva, M. H. L. S., & Silva, K. S. S. (2019) *Análise cartográfica das academias de praça em Teresina*. Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Gil, R. B., & Carlos, A. (2008). *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2009. Lakatos, E. M., Marconi, M. A. *Técnicas de pesquisa*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Gonsalves, E. P. (2001). Escolhendo o percurso metodológico. Gonsalves, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*, 4, 63-73.

Governo do Estado do Piauí (2020) “Curso de história da Uespi promove exposição sobre 10 anos da ponte estaiada” <https://www.pi.gov.br/noticias/curso-de-historia-da-uespi-promove-exposicao-sobre-10-anos-da-ponte-estaiada/>

GP1 (2011) “Prefeito de Teresina entrega à população mais uma academia de ginástica” <https://www.gp1.com.br/piaui/noticia/2011/8/17/prefeito-de-teresina-entrega-a-populacao-mais-uma-academia-de-ginastica-207393.html>

Lima, F. L. R. (2013). *Percepção do esforço em idosos nas academias ao ar livre. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)*, 7(37), 7.

Lima, J. L. M. (2012). *Envelhecimento promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas, v.1. Barueri, SP: Manole, 2008, Farinatti, PTV. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 3(2).

Medeiros, A. (2002). Metodologia da pesquisa em educação em ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em educação em ciências*, 2(1).

Menezes, J. B. (2016). Tomada de decisão apoiada: instrumento de apoio ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência instituído pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015). *Revista Brasileira de Direito Civil*, 9(03).

Ministério da Saúde (2020) “Plano de ação estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil”

Pinheiro, J., Webster, H., & Antunes, T. (2012, August). *Academia ao ar livre: o caso do espaço saúde e lazer em belém do Pará*. In *III Congresso Norte-brasileiro de Ciências do Esporte*.

Portal O Dia (2016) “Moradores cobram manutenção da academia popular do dirceu” <https://portalodia.com/noticias/piaui/moradores-cobram-manutencao-da-academia-popular-do-dirceu-261811.html>

Silva, D. B., dos Santos Sixel, T. R., de Almeida Medeiros, A., & Schmitt, A. C. B. (2022). *Força de trabalho de Profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 27, 1-9.

Silva, M. S. (2004). *O exercício profissional em educação física aos olhos históricos e filosóficos da ética. Lecturas: Educación física y deportes*, (72), 5.

Vergara, S. C. (2009). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000. *Métodos de pesquisa em administração*, 3, 44.